

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados neste bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam para a aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 4º bimestre letivo do 9º ano na ordem em que são trabalhados no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Unit 7 Seção Reading Comprehension	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Unit 7 Seção Listening and Speaking	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Unit 7 Seção Looking Ahead	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
Unit 8 Seção Reading Comprehension	Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Unit 8 Seção Vocabulary Study	Conectores (<i>linking words</i>)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 8 Seção Taking it Further	Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Unit 8 Seção Listening and Speaking	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Unit 8 Seção Writing	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com a mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Unit 8 Seção Looking Ahead	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Seção Sing a Song 2	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

Além das habilidades apresentadas na tabela acima, no 4º bimestre do 9º ano, são retomadas as seguintes habilidades previstas na BNCC para o 7º e o 8º anos:

- **(EF07LI07)** Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- **(EF08LI05)** Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.

Dessa forma, buscamos oferecer aos alunos oportunidades para resgatar e aplicar habilidades já trabalhadas e relacioná-las com novas habilidades, mostrando que os conteúdos de cada ano estão integrados e não devem ser compreendidos de forma isolada.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 4º bimestre, habilidades previstas na BNCC para o 9º ano e também retomem habilidades da BNCC trabalhadas no 7º e no 8º anos.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são propostas atividades para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade e levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões feitas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), por meio de atividades que incluem, por exemplo, a identificação de informações-chave, argumentos principais e exemplos de suporte, a compreensão de relações entre partes de um texto, a inferência de informações e relações implícitas entre ideias do texto e a distinção entre fatos e opiniões. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se, no 4º bimestre do 9º ano, as seguintes habilidades da BNCC do Eixo Leitura:

- **(EF09LI06)** Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística;
- **(EF09LI07)** Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.

Além disso, retomam-se as habilidades (EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos) e (EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos, já trabalhadas, respectivamente, no 7º e no 8º anos.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema,

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos os alunos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Na subseção *Reading for Critical Thinking* da *Unit 7* e da *Unit 8*, por exemplo, propõe-se uma discussão em grupos, na qual são listados argumentos que sustentam as opiniões de cada grupo. Em seguida, essas listas são compartilhadas com toda a turma para uma discussão mais ampla. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.

Cumprido destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e ajudam a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Avaliação dos textos lidos.

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, também são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que abrangem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual), incluindo a identificação do contexto, da finalidade, do assunto e dos interlocutores. Nessa etapa, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto, a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas e a tomar notas das ideias-chave do texto. Recomenda-se, também, orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão de textos orais a que eles têm acesso por meio de diferentes mídias, como cinema, internet, televisão etc. Assim, nessa etapa, contempla-se, no 4º bimestre do 9º ano, a habilidade da BNCC (EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar com seus alunos. Essas etapas ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social e do respeito ao outro. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

No 4º bimestre do 9º ano, por exemplo, recursos de persuasão e argumentação abordados em atividades de compreensão e produção escrita também são trabalhados em atividades de produção oral, nas quais os alunos são orientados a interagir com os colegas para expor e discutir suas ideias relacionadas aos temas da diversidade e da liberdade de expressão. Dessa forma, é contemplada a habilidade da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita em questão (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo das etapas de pré-escrita e escrita, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no boxe *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se, com isso, que os alunos se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não se limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor.

Além disso, no 4º bimestre do 9º ano, os recursos da persuasão, abordados no Eixo Leitura e no Eixo Oralidade, são trabalhados nas atividades de produção escrita propostas. Nesse bimestre, contemplam-se as seguintes habilidades do Eixo Escrita:

- **(EF09LI10)** Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- **(EF09LI11)** Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de forma descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se que o professor parta de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de forma adequada ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, então, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando os alunos a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante, e, por meio de textos curtos, retomar tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematizar com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, também se sugere que, em sua prática didático-pedagógica, o professor adote uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado de maneira isolada, mas a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Com essa abordagem, no 4º bimestre do 9º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento da habilidade da BNCC (EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva. Além disso, recomenda-se trabalhar com os alunos estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Cumpre destacar que, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais, que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão Intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir, ao longo do 4º bimestre, para discutir o papel da língua inglesa no intercâmbio científico, econômico e político no mundo, especialmente a partir do trabalho com textos em inglês, disponíveis na internet, que complementem e ampliem a discussão dos temas abordados na *Unit 7* e na *Unit 8*.

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 4º bimestre do 9º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em um dado momento sócio-histórico. Daí, a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas sim aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades se tornam recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem, porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do 4º bimestre do 9º ano para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral o tema ou o gênero de um texto, mas isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Por exemplo, explorar o que os alunos já sabem sobre argumentação e persuasão em português pode contribuir para o desenvolvimento da habilidade (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação, prevista para ser trabalhada no 4º bimestre do 9º ano. Partir do que eles já sabem sobre um assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das atividades mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir aos alunos que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, o professor também pode convidar alguns alunos para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, a fim de incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens que serão utilizadas na introdução de um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. A busca de conteúdos na internet para estudos/pesquisas escolares também pode ser uma atividade recorrente e propicia uma oportunidade para promover o protagonismo deles e orientá-los a avaliar o que encontraram.

Cumprir destacar que o uso de materiais digitais é desejável não apenas para aumentar o envolvimento dos alunos com as atividades propostas, mas também para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que apresenta grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual digital, que retoma, sistematiza e amplia conteúdos abordados em cada bimestre.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo deles no processo de ensino-aprendizagem. Propor atividades recorrentes de intercâmbio oral em duplas e/ou em grupos,

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

nas quais os alunos trabalham de forma colaborativa, pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação e (EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica desse espaço. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do professor para os alunos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos pelo professor. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, o professor passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva os alunos a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?



4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para sua melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações, etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de



4º bimestre – Plano de desenvolvimento

avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 7 and 8?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia.

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer conteúdos apresentados no 4º bimestre do 9º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para *sites*, textos e vídeos:

- Para que os alunos leiam textos em inglês sobre problemas ambientais que afetam o Brasil, convide-os a acessar <www.brazil.org.za/environmental-issues.html> e <http://wwf.panda.org/wwf_offices/brazil/environmental_problems_brazil/index.cfm> (acesso em: 21 nov. 2018).
- Para conhecer as causas das mudanças climáticas no mundo, como elas afetam nosso planeta e como podemos contribuir para pôr em prática uma solução, convide os alunos a assistir ao vídeo disponibilizado pela revista *National Geographic* em <www.youtube.com/watch?v=EtW2rrLHs08> (acesso em: 21 nov. 2018), com a possibilidade de incluir legendas em inglês.
- Para saber mais sobre as causas e as consequências das mudanças climáticas no meio ambiente e em nossas vidas, convide os alunos a assistir ao vídeo disponibilizado pela

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

revista *National Geographic* em <www.youtube.com/watch?v=G4H1N_yXBIA> (acesso em: 21 nov. 2018), com a possibilidade de incluir legendas em inglês.

- Para conhecer possíveis formas de contribuir para solucionar a questão das mudanças climáticas no mundo que já são adotadas em diferentes países e outras que podem ser implementadas individualmente, convide os alunos a assistir ao vídeo disponibilizado pela revista *National Geographic* em <www.youtube.com/watch?v=Ok8rMT2KCy0> (acesso em: 21 nov. 2018), com a possibilidade de incluir legendas em inglês.
- Para conhecer uma lista dos 100 (cem) melhores filmes de todos os tempos, organizada de acordo com o sucesso alcançado (prêmios e indicações), sua popularidade e sua importância cinematográfica do ponto de vista do roteiro e da direção, convide os alunos a explorar o conteúdo disponível em <www.imdb.com/list/ls055592025> (acesso em: 21 nov. 2018).
- Para conhecer uma lista dos melhores filmes de acordo com a votação de especialistas e de fãs de cinema, convide os alunos a explorar o conteúdo disponível em <www.ranker.com/crowdranked-list/the-best-movies-of-all-time> (acesso em: 21 nov. 2018).
- Para aprender sobre a indústria do cinema e as mudanças que ocorreram na última década, convide os alunos a assistir a uma palestra sobre o tema, disponível em <www.youtube.com/watch?v=QvrnHLOXABc> (acesso em: 21 nov. 2018), com a possibilidade de incluir legendas em inglês.

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 4º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem dos alunos mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Ciências –, e para ampliar os conhecimentos dos alunos e sua participação na comunidade. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pela turma para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto a ser apresentado a um público real. O quadro a seguir identifica o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto.

Título: *What can be done to help the environment?*

Tema	Práticas sustentáveis para a solução de problemas ambientais (relacionado ao tema da Unidade 7 – “Global Climate Change”)
Questão/ Problema central	Conhecer, divulgar e propor ações de consumo consciente e de sustentabilidade.
Produto final	Infográficos com o objetivo de promover maior conscientização sobre práticas de consumo consciente e de sustentabilidade a serem divulgados para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Justificativa

Ao propor o desenvolvimento de infográficos sobre práticas de consumo consciente e sustentabilidade, pretende-se levar os alunos a se engajar na produção de textos informativos e adequados ao público-alvo. A escolha dessa temática se justifica por ser uma causa significativa para a escola e a comunidade de forma geral e por ter o potencial de estimular a turma a refletir sobre os próprios comportamentos e ações, com o objetivo principal de provocar mudanças em prol do meio ambiente. Para a pesquisa sobre práticas de consumo consciente e de sustentabilidade, para a produção textual e a divulgação do produto final, incentiva-se o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 4º bimestre do 9º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Ciências listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, abordam-se objetos de conhecimento e habilidades relacionados à produção escrita, com enfoque no gênero

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

infográfico. No caso de Ciências, busca-se propor iniciativas individuais e/ou coletivas para a solução de problemas ambientais, com base na análise de práticas sustentáveis bem-sucedidas. Em suma, propõe-se uma pesquisa sobre práticas de sustentabilidade para a criação de infográficos, com o propósito de estimular uma mudança de comportamento na escola e na comunidade em geral.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Produção de textos escritos, com a mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
Ciências	Preservação da biodiversidade	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 4º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias dos infográficos selecionados (conforme indicado na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada na etapa 2 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas questões não sejam escritas na lousa.
- Cópias da lista “Sugestões de *sites* de pesquisa sobre práticas de sustentabilidade” (apresentada na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita dos infográficos” (apresentado na etapa 3 do desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração do gênero infográfico;
- etapa 3: pesquisa, planejamento e redação dos infográficos;
- etapa 4: divulgação dos infográficos para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Ciências, sugerimos que, se possível, o professor de Ciências também participe do projeto, colaborando especialmente nas etapas de pesquisa, criação dos infográficos e divulgação dos textos para a comunidade escolar e/ou local.

Etapas 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre sustentabilidade e práticas sustentáveis. Conforme definição disponível em <www.temposdegestao.com/conceito-de/conceito-de-sustentabilidade> (acesso em: 21 nov. 2018), sustentabilidade pode ser entendida como “[...] a capacidade de um indivíduo ou de uma organização de se manter inserido em um ambiente sem impactar violentamente esse meio.”. Em outras palavras, a sustentabilidade está diretamente relacionada à exploração de áreas ou ao uso de recursos (naturais ou não) com o menor prejuízo possível ao equilíbrio entre o meio ambiente e as comunidades humanas e toda a biosfera que dele dependem para existir no presente e no futuro.

Pergunte se os alunos, seus familiares e amigos, bem como aqueles com quem convivem na escola, adotam práticas sustentáveis no dia a dia. Alguns exemplos dessas práticas incluem reduzir o consumo de água e energia elétrica, produzir menos lixo (evitando o consumo excessivo de produtos e o uso de embalagens plásticas descartáveis, por exemplo), fazer coleta seletiva do lixo, reaproveitar ou reciclar itens descartados, comprar produtos de empresas que adotam práticas sustentáveis, entre outras. Verifique se a turma está atenta a essas questões em suas ações diárias. Pergunte também se eles reconhecem práticas não sustentáveis nos locais onde moram e na comunidade em geral.

Verifique as respostas oralmente, estimulando a reflexão sobre as práticas individuais e coletivas a favor do meio ambiente. Você pode sistematizar as respostas deles em um quadro na lousa contendo, de um lado, as ações a favor do meio ambiente e, do outro, as práticas não sustentáveis.

2. Explique que a sustentabilidade é uma questão crucial para a manutenção da vida. Pergunte se eles acham que na comunidade onde vivem as pessoas estão atentas a suas ações e solicite que identifiquem as possíveis razões para tal atitude. Estimule-os a pensar o que poderia ser feito para que as pessoas se tornassem mais conscientes de seus atos com relação ao meio ambiente.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Informe que, neste projeto integrador, eles vão pesquisar práticas de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas em diversas comunidades ao redor do mundo e, em grupos, vão produzir um infográfico com o objetivo de apresentar à comunidade escolar e/ou local ações que obtiveram êxito no que se refere ao consumo consciente e à sustentabilidade e, assim, propor e favorecer práticas sustentáveis.

Etapa 2 – Exploração do gênero infográfico

1. Para que os alunos possam entrar em contato com o gênero infográfico e conhecer suas características, sugerimos que o professor selecione, com antecedência, dois textos desse gênero, escritos em língua inglesa, relacionados à temática de práticas sustentáveis, ações de consumo consciente e de preservação da biodiversidade e iniciativas bem-sucedidas para a solução de problemas ambientais em geral, publicados em meio impresso ou on-line, para serem reproduzidos e distribuídos para a turma. Divida-os em grupos e entregue os dois textos para cada grupo analisar e discutir. Explique que eles vão analisar os textos com relação ao formato, objetivos e público-alvo. Duas sugestões de infográficos que podem ser usados nesta atividade estão disponíveis em www.epa.ie/media/epa_infographic_transport_v2b.pdf e <http://infographiclist.com/2011/12/16/consumerism-stats-infographic/> (acesso em: 21 nov. 2018).
2. Antes da leitura, peça que os alunos passem os olhos pelos textos e digam o tema abordado em cada um. Pergunte o que mais chamou a atenção deles nos textos. É possível que a turma destaque o uso de imagens e outros itens da linguagem não verbal.

As perguntas abaixo, a serem respondidas após a leitura, podem ser reproduzidas e entregues aos alunos ou registradas na lousa. Explique que eles devem responder às questões em duplas e, depois, discutir suas respostas com a turma.

Questões depois da leitura:

- a) Qual é o objetivo dos infográficos?
- b) Quem é o público-alvo desses textos? Por quê?
- c) Quais são os elementos que compõem o texto?
- d) Com relação à linguagem verbal dos infográficos, o que você pôde observar?
- e) Com relação às imagens, como elas estão organizadas? Qual é a importância das imagens nesse gênero textual?
- f) Você acredita que esses infográficos cumprem seus objetivos? Justifique sua resposta.

Verifique oralmente as respostas dos alunos. Espera-se que eles percebam que o objetivo geral dos textos é apresentar informações de maneira clara e direta, com o auxílio de elementos visuais, como gráficos, desenhos etc. Com relação à identificação do público-alvo, peça que justifiquem suas respostas com base no texto. É importante que eles reconheçam que os

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

infográficos são formados por imagens e texto escrito na forma de tópicos, com uma linguagem direta e informativa. Destaque que infográficos costumam apresentar dados de pesquisa, frequentemente por meio de números e porcentagens. Chame atenção para a importância das escolhas imagéticas e do modo como as informações são organizadas. Oriente-os a observar o uso de setas, desenhos, diferentes tipos, tamanhos e cores de fontes, entre outros elementos gráficos. Verifique se a turma percebe que infográficos utilizam muitos recursos visuais e que devem conter elementos que atraem os leitores.

3. Após a análise dos infográficos selecionados, retome os comentários feitos sobre esses textos a fim de sistematizar, com a colaboração dos alunos, as principais características desse gênero textual. Pergunte também se já leram outros infográficos em inglês ou em português e, em caso afirmativo, onde esses textos foram publicados e com quais objetivos. Espera-se que eles mencionem que infográficos apresentam informações com o apoio de elementos gráfico-visuais (desenhos, diagramas, setas, diferentes cores, tamanhos e tipos de fontes etc.) integrados em textos curtos, geralmente acompanhados de dados numéricos. É possível que os alunos já tenham lido infográficos em notícias publicadas em *sites*, jornais ou revistas. Comente que esse gênero textual começou a ser mais difundido pelo uso de ferramentas computacionais e é usado com frequência na mídia impressa e digital como complemento ou síntese ilustrativa de uma notícia. Além do seu uso no meio jornalístico, podemos encontrar infográficos em manuais técnicos, educativos ou científicos, entre outras publicações. Para maiores informações a respeito das características desse gênero textual, acesse o *site* <<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/genero-textual-infografico.htm>> (acesso em: 21 nov. 2018).

Etapa 3 – Pesquisa, planejamento e redação dos infográficos

1. Organize a turma em grupos de trabalho. Conforme explicado na etapa de apresentação do projeto, cada grupo deverá realizar uma pesquisa sobre práticas bem-sucedidas de consumo consciente e de sustentabilidade. Após a fase de pesquisa e definição do foco do trabalho (práticas cotidianas de sustentabilidade em determinado contexto, reciclagem, conscientização a respeito do que se consome, entre outras possibilidades), os grupos vão produzir um infográfico em língua inglesa para ser divulgado na comunidade escolar e/ou local e também na internet. A publicação dos infográficos produzidos pela turma na internet poderá facilitar o acesso da comunidade local a esses textos, além de permitir alcançar um público maior, incluindo pessoas de diferentes culturas e nacionalidades. Além do infográfico em inglês, cada grupo poderá fazer uma versão em português do seu trabalho para facilitar a compreensão das informações pela comunidade escolar e/ou local.

Discuta com os alunos a importância da temática abordada. Estimule uma discussão a fim de levar a turma a entender por que é relevante, para a comunidade escolar e/ou local, conhecer práticas possíveis de serem implementadas e que podem promover a sustentabilidade. Como a escola é um ambiente de ensino/aprendizagem, onde circulam diariamente muitas pessoas, é de extrema importância promover essa discussão, e o desenvolvimento de infográficos pode facilitar a compreensão das informações de forma mais direta e clara. Convide o professor de Ciências para colaborar nesse processo de planejamento, principalmente na definição dos temas específicos dos infográficos de cada grupo e na confecção dos infográficos.



4º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Explique que a etapa de pesquisa sobre práticas de sustentabilidade e consumo consciente é de extrema relevância para o desenvolvimento do infográfico, já que os dados são necessários para compor o texto. Para auxiliar os alunos na pesquisa, podem-se indicar alguns *sites*, como os listados a seguir, ou outros de busca em geral. Oriente-os a acessar *sites* de busca e a escrever palavras-chave, como *sustainable practices*, *sustainability*, *recycling*, *saving the environment*, entre outras. Depois de realizar a busca, eles devem selecionar informações com base nos resultados obtidos e coletar dados de diversas fontes, de preferência aquelas que sejam confiáveis, como *sites* de universidades e outros centros de pesquisa, instituições governamentais e jornais e revistas de grande circulação. Discuta com eles a importância de buscar informações em diversas fontes para poder compará-las e ter certeza de que são verdadeiras.

Sugestões de *sites* para pesquisa sobre práticas de sustentabilidade

- <www.conserve-energy-future.com/15-ideas-for-sustainable-living.php>
- <<https://sustainablepracticesltd.org/>>
- <www.auckland.ac.nz/en/about-us/about-the-university/the-university/sustainability-and-environment/sustainable-practices.html>
- <www.vidasostenible.org/informes/bring-sustainability-thinking-into-daily-life/>
- <www.recycling-guide.org.uk/importance.html>

3. Ajude os alunos a selecionar os conteúdos mais relevantes para a montagem dos infográficos. Oriente-os a pensar nas características do gênero textual e na forma mais clara para organizar as informações e dispor as imagens. Esclareça que é importante definir o público-alvo e conhecer suas práticas cotidianas para selecionar os conteúdos de modo que o público se identifique com o que está sendo transmitido e aumente as possibilidades de adotar no dia a dia as ações apresentadas nos infográficos.
4. Informe que há algumas ferramentas digitais que podem ser usadas para a montagem dos infográficos, como é o caso dos *templates* encontrados no *site* <www.edrawsoft.com/share.php> e o criador de infográficos gratuito disponível no endereço eletrônico <www.canva.com/pt_br/criar/infografico> (acesso em: 21 nov. 2018). Os *sites* <www.easel.ly> e <<https://infogram.com>> (acesso em: 21 nov. 2018) também oferecem alternativas gratuitas para a criação de infográficos. Se o contexto escolar permitir, incentive o uso dessas ferramentas digitais para a criação dos infográficos, o que facilitará sua divulgação na internet, ampliando seu alcance.
5. Terminada a primeira fase de pesquisa, faça uma sessão de supervisão dos trabalhos. Sugira aos alunos que levem para a sala de aula o material que encontraram e os esboços iniciais dos infográficos para análise. Estimule-os a analisar as produções uns dos outros e a avaliar a adequação quanto à finalidade e ao público-alvo. Utilize o roteiro abaixo para guiar essa atividade.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Roteiro para redação, revisão e reescrita dos infográficos:

- I. Definir a temática específica dentro da área de práticas sustentáveis e de consumo consciente a ser abordada no infográfico.
- II. Reunir as informações coletadas sobre a temática específica selecionada pelo grupo.
- III. Definir o objetivo do infográfico e o público-alvo (adolescentes, crianças, famílias, público mais geral, etc.).
- IV. Elaborar a primeira versão do infográfico, com frases curtas, imagens selecionadas ou desenhos feitos pelo grupo. Definir como será a organização das informações e imagens para que o texto seja visualmente atrativo e claro. Se possível, usar ferramentas digitais para a criação do infográfico.
- V. Trocar o infográfico produzido com o de outro grupo para revisão. Ao revisar o texto do próprio grupo e o dos colegas, considerar se as informações estão adequadas ao objetivo do texto.
 - Objetivo: As informações estão adequadas ao objetivo do texto?
 - Leitura: A organização visual facilita a compreensão das informações?
 - Linguagem: As linguagens verbal e não verbal estão bem integradas?
- VI. Reescrever o infográfico com base na revisão feita por você e pelos colegas.

Após a revisão e a reescrita dos infográficos pelos grupos, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local, em meio impresso ou digital.

Etapas 4 – Divulgação dos infográficos para a comunidade escolar e/ou local

Discuta com a turma como serão divulgados os infográficos em inglês (e, se for o caso, em português também) e façam um planejamento dessa divulgação.

Os infográficos podem ser divulgados nos murais da escola e também em meio digital. Verifique com os alunos quais são os locais mais apropriados para atingir o público-alvo – de preferência, em lugares estratégicos, que chamem a atenção das pessoas. Além disso, eles podem definir alguns critérios para agrupar os textos, como temática, apelo visual, entre outros.

Para maior alcance da comunidade local, os infográficos podem ser afixados em lugares próximos à escola (desde que com autorização dos responsáveis por esses estabelecimentos), como murais de clubes, associações de bairro, estabelecimentos comerciais e educacionais.

Se o contexto escolar permitir que os alunos publiquem seus textos na internet (*site* da escola, redes sociais etc.), o alcance dos infográficos será maior. Há a possibilidade de criar um *site* com os textos produzidos pelos estudantes. Entre os serviços oferecidos pelo *site* WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de *site*.

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver as habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Ciências informadas, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver a indicada a seguir:

- **(EF09LI12)** Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, *memes*, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco, na etapa de exploração do gênero infográfico, na etapa de criação e revisão dos infográficos, bem como na divulgação do trabalho final. Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a cada aluno a produção de um relatório individual, em que, ao término de cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor a cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação dos infográficos:

- O infográfico apresenta informações pertinentes?
- O infográfico está adequado ao objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido apresenta características adequadas ao gênero infográfico?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Ciências também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação do professor, sugerimos uma autoavaliação dos alunos. As questões propostas acima também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Adicionalmente, sugerimos as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação:

- Como você se sentiu ao pesquisar ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas?
- Como você se sentiu ao desenvolver, em grupo, um infográfico sobre esse tema?
- Que dificuldades você enfrentou durante a pesquisa para a construção do infográfico? Como buscou superá-las?

4º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão do infográfico? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre práticas de sustentabilidade?
- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Com o quê? E por quê?
- Quais palavras e expressões em inglês relacionadas à temática você aprendeu?
- O que você aprendeu sobre o gênero infográfico?
- Como foi a divulgação dos infográficos criados pela turma? Como as pessoas reagiram a esses textos?
- Como você se sentiu ao ver o trabalho do seu grupo sendo divulgado?
- Você faria alguma coisa diferente do que fez ao longo do desenvolvimento do projeto? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e a Ciências?

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

CALEGARI, D.; PERFEITO, A. Infográfico: possibilidades metodológicas em salas de aula de Ensino Médio. *Entretextos*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 291-307, jan./jun. 2013. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/15170/13190>. Acesso em: 21 nov. 2018.

DAVIDSON, R. Using infographics in the science classroom. *The Science Teacher*, Washington, v. 81, n. 3, p. 34-39, 2014. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/93d7bd2c0ae5b76c6a0ba3e7cad7ebd4/1?pq-origsite=gscholar&cbl=40590>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez., 2006. Disponível em: <www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 21 nov. 2018.